

SEGURANÇA / A média é de uma arma legalizada para cada 13 pessoas no DF. Novas normas permitem mais acesso, enquanto aumenta apreensão das irregulares pela polícia. Muitas caem em mãos erradas

Capital concentra arsenal de fogo

» CARLOS SILVA*
» JÉSSICA EUFRÁSIO

Embora não faça parte das principais rotas do tráfico de armas de fogo no país, o Distrito Federal se destacou nos últimos anos pela concentração de um outro arsenal: o legalizado. Com uma explosão de 562% na quantidade de registros ativos junto à Polícia Federal, entre 2017 e 2020, o montante permitiria que uma em cada 13 pessoas, em média, dispusesse desse item. Enquanto novas normas desburocratizam o acesso a armamentos e munição, as polícias Civil e Militar tentam tirar de circulação aquelas em situação ilegal e usadas em crimes.

Nos últimos cinco anos, as duas corporações apreenderam, em média, seis por dia, devido a irregularidades ou pelo uso na prática de delitos. Com a atual quantidade de armamento nas ruas, as próprias forças de segurança enfrentam dificuldade para descobrir a origem dos itens. “Há muita gente com armas ainda não registradas ou não renovadas. Se elas são extraviadas ou furtadas, acabam negociadas em feiras locais e, fatalmente, retornam para a prática de crimes”, comenta o delegado André Luís Leite, Coordenador da Coordenação de Repressão a Crimes Pa-

material inapropriado. São perigosas porque funcionam como armas de verdade, mas não têm a mesma resistência. Depois de apreendidas, todas são entregues nas delegacias e têm destino definido pela Justiça”, ressalta.

Quanto àquelas encontradas em estradas, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu 85 armas de fogo entre 2020 e 2021, na capital do país. “O contrabando de armas e munição apreendidos pela PRF nos dois últimos anos chegava por rotas diversas em todas as rodovias que cortam o DF e Entorno, como a BR-020, saída e entrada para o Nordeste; a BR-040, rota para o Sul e Sudeste; e as BRs 060 e 070, saída para o estado de Goiás”, pontuou a corporação.

Experiências

No mês passado, a Câmara Legislativa liberou o porte para atiradores esportivos. A medida é questionada no Supremo Tribunal Federal. Ainda assim, informações do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021* revelam que o DF teve a maior queda no registro de novas armas entre as 27 unidades da Federação (-39,2%). Apesar disso, o documento aponta inconsistências nas informações prestadas, como falta de detalhes por parte das forças de segurança, principal-



Há muita gente com armas ainda não registradas ou não renovadas. Se elas são extraviadas ou furtadas, acabam negociadas em feiras locais e, fatalmente, retornam para a prática de crimes”

Delegado André Luís Leite, Coordenador da Coordenação de Repressão a Crimes Pa-

das forças armadas.

Sem saber a origem da arma da qual foi alvo, Matheus de Jesus Silva, 29 anos, levou um tiro de raspão nas costas, em 2014, enquanto saía para a igreja, em Santa Maria. No hospital, descobriu que não morreu por pouco. “Havia guerra entre gangues das quadras. Deram tiro na esquina, que atingiu o portão do vizinho, resvalou e acertou minhas costas. Como se tivessem atirado uma pedra nas minhas costas. Teve sangue na camisa, minha mãe ficou pasma, e todo mundo se preocupou, porque demoraram a ter notícias”, detalha.

Anos depois, Matheus ingressou na carreira de policial penal. E, até hoje, carrega a cicatriz do ocorrido. “O tiro acertou na direção do coração. Se não fosse de raspão, eu não estaria aqui, segundo o médico. Foi uma arma calibre 38. À noite, a Polícia Civil fez perícia e disse que fui o único a sobreviver numa situação como essa.

Cenário

Confira mais detalhes sobre o uso de armas de fogo no Distrito Federal e no Brasil

Apreensões

Força de segurança / Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Polícia Militar	2.001	2.071	1.778	1.378	1.636	1.569
Polícia Civil	150	176	178	180	199	199
Total	2.151	2.247	1.956	1.558	1.835	1.768

Fonte: PMDF e PCDF

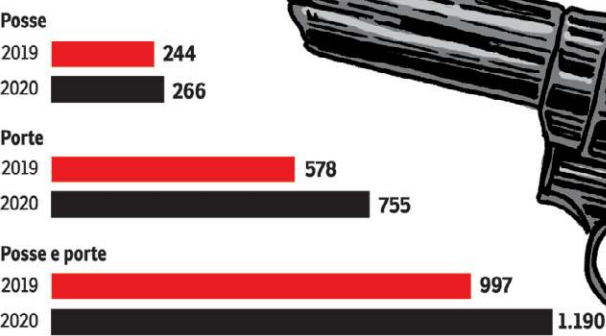
Registros ativos (Polícia Federal)



Por categoria (2020)



Registros ilegais*



*Inclui equipamentos de uso restrito

Registros de armas novas (Polícia Federal)



Pátria armada

78%

Das mortes violentas intencionais no Brasil foram provocadas por arma de fogo, em 2020

111.512

Armas de fogo registradas por atiradores esportivos em 2020 — 36,8% a mais que o verificado no ano anterior

286.901

Total de caçadores, atiradores e colecionadores ativos no sistema do Exército Brasileiro — 43,3% a mais que em 2019

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021

ED ALVES/CB/D.A.Press



Material apreendido em operações policiais

Os casos diminufram, mas, hoje, ainda nos preocupamos com roubos na região. Homicídios nem tanto”, destaca.

Luiz Henrique Frazão, 28, por outro lado, é instrutor de tiro e pratica o esporte há cinco anos.

O interesse pela área começou como curiosidade, mas, depois de conhecer os trâmites da prática, decidiu se aprofundar até se tornar profissional. O atirador avalia que as leis vigentes para obtenção de armamento

são suficientes para “filtrar os cidadãos que querem ter acesso a uma arma” e que o porte é necessário para pessoas que moram em lugares remotos ou com pouca segurança. “Se realmente for necessário, não vejo por que o cidadão bem orientado não ter, caso more em algum lugar ermo, onde se vê pouca ronda das forças de segurança pública ou em região com altos índices de roubos”, argumenta.

Para o instrutor, o cidadão com treinamento adequado também estaria capacitado para reagir em situações de risco, como assaltos e demais crimes envolvendo armas de fogo. “Fazendo cursos que mostram as situações de risco, levando em consideração a adrenalina e o estresse, ele terá, sim, capacidade para se proteger, mas tudo vai depender da situação em que ele se encontrar e se terá a janela de ação, pois não basta ter uma arma, tem de saber a hora exata de usá-la”, pondera Luiz Henrique.

*Estagiário sob a supervisão de Samanta Sallum

Ponto crítico



Arquivo Pessoal

Desburocratização do acesso

“Em nenhum momento, o atual governo, o Poder Executivo, realizou qualquer flexibilização no acesso às armas. Houve desburocratização. Os requisitos continuam os mesmos desde 2003. Para adquirir uma arma hoje ou ser atirador esportivo, caçador ou colecionador, você deve passar pelos mesmos requisitos. Não houve qualquer flexibilização. O escrutínio público pesado para que se tenha acesso ao armamento continua a cumprir os mesmos requisitos. No que tange ao aumento (do acesso a armas), não existe qualquer facilitação. Existe resgate cultural para que as pessoas voltem e compreendam que o direito ao acesso às armas nada mais é que um direito natural. Isso nos foi retirado, e não deveria ter sido. A ideia é limitar-se à restauração cultural do direito natural e possibilitar que isso esteja escrito na Constituição Federal, reduzindo, assim, a discricionariedade, para que as pessoas busquem o único meio hábil a salvaguardar sua vida, seu patrimônio e a quem se ama.”

André Bedin Pirajá, vice-presidente executivo do Instituto ProArmas



Arquivo Pessoal

Falsa sensação de segurança

“O mais importante dizer é que o acesso (mais fácil às armas) foi a partir de uma política pública, de cima pra baixo. É uma coisa que o próprio governo está flexibilizando e fazendo com que, em primeiro lugar, o que seriam atiradores profissionais, caçadores, possam ter acesso a um número de armas e munição muito muito superior a tudo que até então conhecíamos. É complicado porque é parte de uma política governamental que acredita que armar a população é uma forma de preservar a segurança individual. O que é uma coisa absolutamente inviável, na medida em que a esmagadora maioria da população não tem habilitação, tem dificuldade e não sabe usar. Diante de confronto com ladrões, por exemplo, o cidadão comum fica em desigualdade. A O segundo aspecto é que muitas das armas compradas em situação de legalidade, digamos assim, acabam, de forma ou de outra, nas mãos de pessoas que não teriam direito a elas, como assaltantes. E é muito difícil controlar isso na medida em que o acesso está flexibilizado.”

Maria Stela Grossi Porto, professora da UnB e pesquisadora do Núcleo de Violência e Segurança (Nevis/UnB)